

**Resumo:** Partindo da análise do contexto da transformação digital e das novas tendências de ensino sobre a ciência de informação, refletimos sobre a construção do perfil do Gestor e Curador da Informação, apresentando uma proposta das competências necessárias, facilitadores do dinamismo e da colaboração na sociedade. Face a um aparente desconhecimento por parte do mercado de trabalho debatemos as atuais dificuldades de afirmação do perfil, sugerimos algumas estratégias de *marketing* para a sua divulgação e aceitação em Portugal.

**Palavras-chave:** Gestão e Curadoria da informação; *Marketing*; Perfil de competências; Transformação digital

**Abstract:** From the analyses of digital transformation and the new teaching tendencies of Information Science, we brainstormed the construction of a profile for information manager and curator, presenting a proposal of the necessary skills, promoting dynamism and collaboration within society. Facing the lack of recognition by the professional market we debate the current difficulties of consolidation of this profile, and suggest some marketing strategies to its acknowledgement and acceptance in Portugal.

**Keywords:** Information management and stewardship; Marketing; Skills profile; Digital transformation

## Introdução

O que une licenciados em História, Estudos Artísticos, Ciência da Informação e Design Gráfico em torno das estratégias de *marketing* e comunicação para o perfil de Curador e Gestor da Informação? Como mestrandos nesta nova área, somos os principais interessados na construção do perfil de Gestor e Curador da Informação, que achamos ser resposta às necessidades emergentes numa realidade cada vez mais digital.

Assim, os objetivos deste artigo são:

- analisar o contexto da transformação digital e das novas tendências de ensino sobre a ciência da informação;
- apresentar uma proposta das competências necessárias;
- debater as atuais dificuldades de afirmação do perfil;
- sugerir algumas estratégias de marketing para a sua divulgação e aceitação em Portugal.

Explorando as nossas características através de uma análise SWOT apercebemo-nos das dificuldades de reconhecimento, delineando, assim, as oportunidades no nosso horizonte profissional. As nossas reflexões nesta índole são reforçadas pela revisão de literatura.

Sublinhamos a importância do desafio da consciência das exigências emergentes que a transformação digital exige. À situação identificada seguem-se algumas questões sobre as oportunidades de divulgação e estratégias de posicionamento do Gestor e Curador de Informação no mercado profissional.

### *Transformação digital e novas tendências de ensino*

Na última década, a Ciência da informação, a curadoria, e a preservação digital surgiram como grandes áreas de desenvolvimento que abrangem todas as organizações, com impactos significativos nos modelos de educação, na indústria e nas políticas governamentais. Tal é consequência do crescimento incessante de dados devido à disponibilização exponencial de informação digital (LYON e BRENNER, 2015).

O grande aumento da quantidade de informação digital é possível graças às novas tecnologias da informação que criam, capturam, copiam, compartilham e armazenam enormes quantidades de dados com facilidade e a baixo custo. (NATIONAL RESEARCH COUNCIL, 2015). Os cidadãos estão igualmente a criar e a partilhar um grande número de informações digitais, principalmente, através das redes sociais, plataformas com porções imensas de fotos, vídeos e informação pessoal, muita dela efémera, mas que poderá também possuir valor cultural ou ser útil na pesquisa social (LEE, 2011).

São identificadas algumas tendências nesta área que têm particular interesse para a comunidade das iSchools, um conjunto de departamentos académicos e escolas com foco no âmbito da informação. Estas são os dados abertos e a ciência aberta, os *big data* e a diversidade disciplinar dos dados (LYON e BRENNER, 2015).

Embora esta realidade propulsione a missão do ensino superior e instituições de investigação em todo o mundo, muitas perguntas e desafios associados à ciência aberta são levantados. Sendo importante estabelecer papéis na difusão de modos abertos de comunicação académica, este passo é requerido desde a sua conceção, ao desenvolvimento e fases de teste, avaliação e divulgação de metodologias, ferramentas e serviços inovadores que sejam parte de uma infraestrutura de informação global mais robusta e confiável. Salienta-se ainda as questões de garantia de informação, de cibersegurança e de privacidade (LYON e BRENNER, 2015).

*Big data* refere-se a um conjunto de dados de dimensões massivas que não podem ser recolhidos, armazenados, manuseados ou analisados por dispositivos de software de bases de dados comuns porque estende-os além dos limites das suas capacidades (MANYIKA, 2011). O conceito de *big data* é definido pela Gartner em termos de 3Vs volumes elevados de dados, que se propagam a alta velocidade e que são de uma variedade substancial, exigindo assim novas formas de processamento para permitir melhores decisões, conhecimentos e otimização de processos (BEYER e LANEY, 2012).

A nível do reconhecimento que a diversidade disciplinar dos dados tem adquirido, é destacada a importância de entender as diferentes práticas de dados entre as variadas disciplinas e subdisciplinas. Estas começam a ser reveladas através de estudos observacionais e trabalho de campo, bem como os fluxos de trabalho, processos e culturas incorporadas e relacionadas com essas práticas (LYON e BRENNER, 2015).

Uma outra componente do grande aumento da informação digital são os metadados, ou “dados sobre dados”. Estes descrevem os contextos e o conteúdo dos ficheiros de dados e devem ser completos e bem definidos para a análise eficiente dos mesmos. Em alguns casos, o volume de metadados necessários para uma documentação eficaz excede o volume dos dados que estão a ser descritos, podendo os próprios serem um recurso importante para investigações e estudos (UNITED STATES OF AMERICA, 2015).

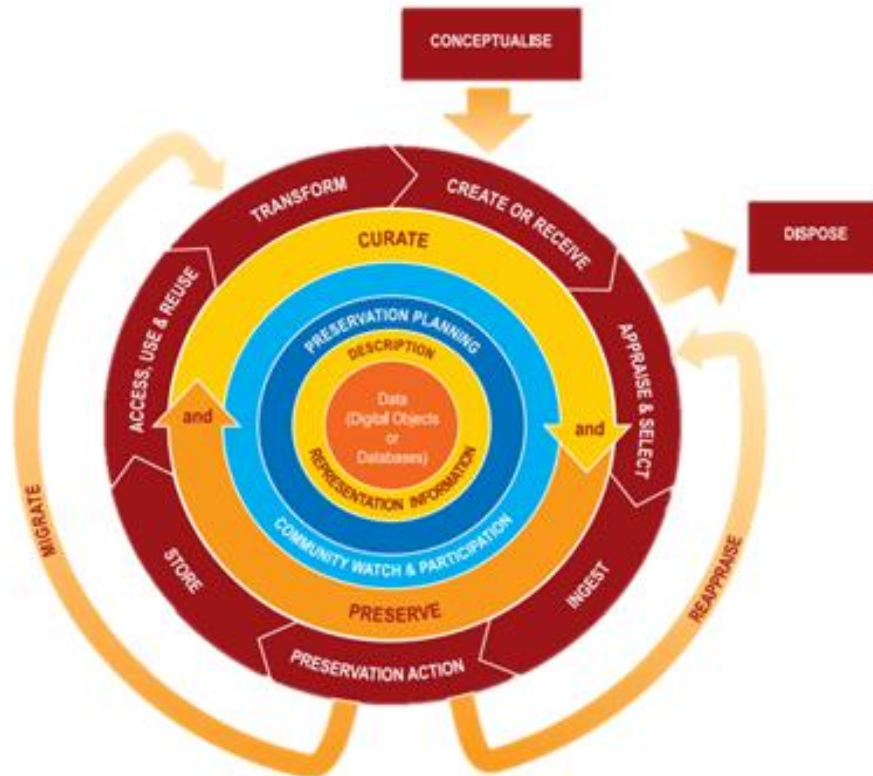
A transformação digital tornou-se assim num tema inevitável com enorme importância na realidade de hoje e do futuro e que abrange também um processo de adaptação ao mundo digital. A sociedade contemporânea é pressionada para responder a estas mudanças e necessidades devido a uma constante evolução e à existência de quantidades cada vez maiores de dados. É por isso necessário conhecer estas tendências e quais as competências necessárias e indispensáveis aos profissionais da informação para exercerem funções de gestão e curadoria.

A aquisição destes conhecimentos deve ser auxiliada por uma oferta formativa com um nível de estudos dedicado a desenvolver esse perfil, ajustado ao mercado de trabalho, para perceber o que realmente se exige neste âmbito. Esta é uma oportunidade de se ir mais além e de se reinventar o futuro da paisagem da informação. A organização iSchools surge precisamente de um esforço referente a esta evolução, podendo encontrar-se posicionada de forma privilegiada e ideal para preencher esta carência de profissionais especializados (LYON e BRENNER, 2015). Auxilia também na concretização deste potencial em âmbito académico gerado pela revolução digital. Esta comunidade de instituições, também com Faculdades portuguesas associadas, destaca-se pelos seus objetivos de agregar instituições que se mantenham não só ligadas aos resultados recentes do mundo académico, mas também à experiência e necessidade do mundo profissional tendo em vista o acompanhar da mudança (LYON e BRENNER, 2015).

Mas a consciência para a necessidade de acompanhar a mudança do paradigma e formar indivíduos capazes já foi explicitada por vários responsáveis. Francisco Lourenço Vaz já em 2006 salientava como: “As instituições e organizações vocacionadas para a formação dos profissionais da informação, quer sejam as universidades quer sejam as organizações profissionais, devem estar na linha da frente, no que concerne a adaptação e criação de modelos de formação que correspondam aos novos desafios da sociedade e economia globalizadas em que vivemos” (VAZ, 2006:69). O mesmo autor neste mesmo artigo faz uma leitura das linhas que orientam a formação em ciência da informação e da documentação na Europa, e que conclui como a própria definição de Ciência de Informação se está a alterar e a tomar novos contornos e a exigir competências de áreas – inicialmente fora do escopo da ciência da informação tradicional (VAZ, 2006:72). Restringindo ao quadro português Isabel Marcos, mais recentemente, apresenta o trajeto da formação portuguesa dos profissionais da informação desde o século XIX até hoje, como estando muito focada na profissionalização, e para os quadros de arquivos e bibliotecas (MARCOS, 2016:6-10). E conclui como as mudanças do paradigma poderão levar a um novo momento centralizador da formação e uma descaracterização da profissão, em resumo, como o futuro é incerto (MARCOS, 2016:18).

Esta incerteza poderá estar ainda relacionada com o envolvimento de múltiplas disciplinas e profissionais (GRAÇA *et al.*, 2016). E estes mesmos autores apelam para a definição e difusão do novo perfil em construção.

Fig. 1 - DCC - Ciclo da curadoria digital (HIGGINS, 2008)



Para melhor compreender polivalência e a transdisciplinaridade necessária ao Gestor e Curador da Informação basta atentar ao ciclo da curadoria digital, apresentado e continuamente trabalhado pelo Digital Curation Centre (HIGGINS, 2008) – Fig. 1. Tendo em conta crescente complexidade deste modelo, é urgente a divulgação e definição deste novo perfil de profissional da informação capaz de dar resposta a todas estas transformações na sociedade assim como trabalhar estes novos conceitos e práticas que agora emergem.

### Construção do perfil do Gestor e Curador da Informação

O termo ‘curador’ nasce associado aos arquivos, bibliotecas e *eScience*, e é utilizado para descrever o profissional que se preocupa com a gestão a longo prazo da informação, garantindo a sua preservação e acesso, e dando-lhe valor pela aplicação das atividades ciclo de vida da curadoria (Fig. 1). As suas competências devem responder a uma realidade mista, onde não sendo os formatos analógicos descartáveis, o ambiente informacional é fortemente digitalizado.

Desta forma, o curador e gestor da informação deve conservar os seus conhecimentos nas áreas tradicionais da ciência da informação e adquirir novas competências digitais. Por

competências digitais entende-se um conhecimento abrangente das ferramentas que existem para a preservação, tratamento e extração de dados, de forma a integrar o profissional na dimensão digital.

A ambiguidade e relativo desconhecimento tornam essencial a construção do perfil do Gestor e Curador de forma a dar conhecer a sua profissão e competências a um mercado de trabalho com novas necessidades. As atividades que o profissional da informação desenvolve são variadas e acabam por se caracterizar pela diversidade de competências e conhecimentos.

Em resposta aos desafios atuais, a investigação norte americana tem-se debruçado sobre quais competências essenciais ao desempenho da tarefa de curadoria e gestão em ambiente fortemente digitalizados (ALLARD, MACK e FELTNER-REICHERT, 2005; TIBBO, HANK e LEE, 2008; CUNNINGHAM, 2008; CHOI e RASMUSSEN, 2009; PRYOR e DONNELLY, 2009; STANTON *et al.*, 2011; KIM, WARGA e MOEN, 2013). Kim, Warga e Moen (2013), num estudo quantitativo sobre as necessidades do mercado na área da curadoria digital indicam algumas delas (Fig. 2). As competências apresentadas pelos autores expressam a formação interdisciplinar do Curador.

**Fig. 2 - Competências do Gestor e Curador da Informação (baseado em KIM, WARGA e MOEN, 2013)**

<b>Competências do Gestor e Curador da Informação</b>	
Comunicação e competência interpessoal	Comunicação clara e efetiva com uma variedade de audiências (utilizadores, criadores, gestores, investigadores e colaboradores).
Curadoria e preservação de conteúdos	Compreender e aplicar as atividades definidas no ciclo de vida da curadoria.
Tecnologias da curadoria	Identificar, usar e desenvolver ferramentas que apoiem a atividade da curadoria digital.
Leitura do meio envolvente	Manter-se a par das tendências tecnológicas e práticas que afetem o trabalho profissional.
Gestão, planeamento e avaliação	Planear, coordenar, implementar e assessorar programas, projetos e serviços ligados à curadoria.
Serviços	Criar serviços que respondam às necessidades da comunidade e da instituição.
Sistemas e modelos	Capacidade de raciocínio abstrato sobre modelos conceptuais de alto-nível, sistemas e <i>workflow</i> .

Os autores Stanton *et al* (2012) delineiam em modelo T o currículo do Gestor de dados, onde deve haver um conhecimento abrangente das áreas de ciência dos dados, seguida de

uma especialização em uma delas, como análise, curadoria ou infraestruturas de dados. Reconhecendo a importância do domínio dos recursos a ser geridos e curados este pode evoluir para um modelo em formato I.

Em ambos se destacam as capacidades técnicas ou conhecimentos informáticos necessários à curadoria e gestão da informação. No entanto, no estudo de Kim, Warga e Moen (2013) o Curador da Informação surge como alguém com capacidades (*soft skills*) para ser ponte entre investigadores, técnicos e comunidade. Por um lado, a curadoria requer uma gestão dos recursos a longo prazo, obrigando o Gestor e Curador da Informação a interagir “(...) *with researchers and their projects at several points along the data lifecycle*” (KIM *et al.*, 2013:78). Por outro, o seu trabalho deve valorizar a partilha, divulgação e preservação do conhecimento para reutilização e acesso da comunidade. Isto significa que a compreensão de disciplinas como marketing, principalmente o digital, para a divulgação da informação torna-se tão importante quanto o conhecimento de normas de metadados. As suas estratégias não devem abarcar apenas a gestão do catálogo mas também a sua promoção e divulgação junto da comunidade, convertendo-o em resposta às necessidades informacionais dos seus utilizadores. Tal pode tornar-se um desafio face à plethora de fontes e plataformas de partilha e divulgação da informação que a *internet* e as tecnologias da informação disponibilizam.

A nível prático, a construção do perfil é essencial para definirmos a *marca* - o Gestor e Curador da Informação - e as estratégias de reconhecimento. Começar por delimitar o termo, tendo em conta as necessidades do mercado de trabalho, ajuda na sua assimilação por parte dos nossos *stakeholders*.

### **Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidade e ameaças do Gestor e Curador da Informação**

Para melhor explorar estas questões, no âmbito da unidade curricular de *Marketing e Comunicação da Informação* do Mestrado em Gestão e Curadoria da Informação na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, foi elaborada uma análise SWOT. Esta nasce da convergência das análises elaboradas por dois grupos de trabalho distintos que discutiram os Pontos Fortes, os Pontos Fracos, as Oportunidades e Ameaças ao perfil de Gestor e Curador de Informação. Assinalando os apontamentos divergentes entre os dois grupos distintos, reunimo-nos em conjunto para acordar a sua pertinência e inserção no quadro geral apresentado (Fig. 3).

Os Pontos Fortes da questão centram-se sobretudo na sua transdisciplinaridade científica e no facto de constituir uma novidade científica, acompanhando tanto as necessidades do mercado de trabalho como necessidades epistemológicas do meio académico. Como principal debilidade identificámos a dificuldade de reconhecimento do perfil, sendo uma das causas a ausência de estratégias de marketing e de comunicação. No mesmo sentido assinalamos como fraquezas as dificuldades de definição e concretização do profissional, de difícil e complexo reconhecimento por pessoas fora da área. Não há produção de resultados imediatos e há necessidade de desenvolver esta marca da Gestão e Curadoria de Informação. A dependência tecnológica, seja nos custos associados à manutenção, seja devido à desatualização digital frequente, também nos compromete nesta matéria.

Fig. 3 - Análise SWOT relativa ao posicionamento do Gestor e Curador da Informação

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conceito transdisciplinar, amplo e plástico</li> <li>● Processo adaptável e personalizável (consoante necessidades e objetos atuais)</li> <li>● Insere-se na atualidade</li> <li>● É uma novidade académica e profissional</li> <li>● Possui várias aplicações em diferentes mercados</li> <li>● Agiliza processos na área das competências de informação</li> <li>● Preenche necessidades epistemológicas</li> <li>● Vem responder às necessidades do mercado de trabalho</li> <li>● Entende o ciclo da informação</li> <li>● Cientista dos dados é a “profissão mais sexy do século XXI”</li> <li>● Meta-informação</li> <li>● Auditoria de informação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ausência de impacto imediato (sem exemplos de curadoria a longo prazo)</li> <li>● Pressupõe sempre a necessidade de criar uma estratégia a longo prazo</li> <li>● Falta de definição concreta de um perfil profissional desde o início / Sem plano de comunicação</li> <li>● Dependência tecnológica             <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desatualização digital frequente</li> <li>2. Custos associados à manutenção</li> </ol> </li> <li>● Oferta do ensino superior sobre a área reduzida em Portugal</li> <li>● Necessidade de desenvolver a marca</li> <li>● Segurança e privacidade</li> <li>● Curadoria é um conceito demasiado complexo sendo de difícil leitura direta por pessoas fora da área</li> <li>● Associação única ao Curador de Arte</li> </ul>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>● <i>Big Data</i> como recurso</li> <li>● Criação de novos perfis profissionais</li> <li>● Várias oportunidades internacionais de educação e trabalho</li> <li>● Crescente consciência da utilidade</li> <li>● Estratégia nacional para a Inclusão e Literacia Digital 2015</li> <li>● EPAED - empregabilidade digital</li> <li>● Agenda para Portugal Digital</li> <li>● <i>Web Summit</i></li> <li>● Globalização/UE/CPLP</li> <li>● Auxiliar no cumprimento da responsabilidade cívica/social e sua eficácia</li> <li>● Inovação social</li> <li>● Diretiva/ Regulamento sobre o tratamento de dados pessoais</li> <li>● Consolidar a rede e a comunicação internacionais</li> <li>● Bibliotecas e Arquivos (atomização dos dados)</li> <li>● Interesse político, económico, empresarial, social:             <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Robótica</li> <li>2. Indústria 4.0</li> <li>3. Smartcities</li> </ol> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desconhecimento geral do conceito por parte dos sectores e grupos de interesse (<i>stakeholders</i>)</li> <li>● Concorrência com outros profissionais (bibliotecários, arquivistas)</li> <li>● Culturas organizacionais</li> <li>● Rapidez dos ciclos tecnológicos e preservação digital</li> <li>● Literacia Nacional</li> <li>● Pouca divulgação (conferências, iniciativas, colóquios)</li> <li>● Resistência à inovação             <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Falta de meios</li> <li>2. Falta de confiança nas tecnologias</li> </ol> </li> <li>● Má apropriação do conceito:             <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Uso indevido da prática da curadoria (pegada digital - <i>cyber crime</i>)</li> <li>2. Má utilização das ferramentas associadas pelos potenciais interessados</li> <li>3. Classificação incorreta de alguns profissionais</li> </ol> </li> </ul>

Nas oportunidades identificadas, registamos crescentes oportunidades de trabalho e educação, favorecidas pela globalização e a transformação digital, favorecidas por instâncias supranacionais onde o país está integrado como a CPLP e a União Europeia. Identificamos inúmeras iniciativas europeias neste sentido como a Estratégia Nacional para a Inclusão e Literacia Digital 2015, a EPAED sobre empregabilidade digital, a Agenda para Portugal Digital 2020 e a Diretiva comunitária e a previsão de um Regulamento da União Europeia para o tratamento de dados pessoais. A explosão de dados (*Big Data*) também nos fornece hipóteses importantes de inserção profissional dadas as necessidades prementes de curadoria de dados crescentes. O investimento em tecnologia, em Indústria 4.0, em Robótica e em *smartcities* só reforça esta realidade.

As ameaças surgem do desconhecimento dos sectores e grupos de interesse e da pouca divulgação deste perfil. Centram-se também em torno da concorrência no mercado com profissionais como bibliotecários ou arquivistas, a fluidez dos ciclos de preservação digital. A resistência à inovação devido a falta de meios ou de confiança nas tecnologias permanece também como ameaça ao novo perfil. O uso equívoco ou ilícito do conceito, no *cyber* crime, na associação indevida das ferramentas pelos potenciais interessados ainda a classificação incorreta de alguns profissionais pode sublinhar estas apreensões.

Estas perceções são maioritariamente confirmadas pela revisão da literatura (YORK, GUTMANN e BERMAN, 2016). No domínio conceptual utilizamos as referências destes autores no que diz respeito ao *gap* da Curadoria aplicando à nossa análise SWOT.

O *gap* da curadoria representa uma discrepância entre a informação que existe e a informação realmente curada, levando a um condicionamento de acesso à informação e à sua reutilização. Esta discrepância é analisada com base em áreas da curadoria e nos fatores que as influenciam. Os *gaps* observados são muitas vezes delineados pela limitação entre a teoria e prática, ou seja, entre o ideal e os recursos disponíveis.

São definidas seis categorias (Cultura, Conhecimento, Responsabilidades, Compromisso, Recursos e Ações da Curadoria) onde se inserem 14 áreas que são: Cultura, Políticas, Conhecimentos, Responsabilidade, Compromisso, Recursos Humanos, Infraestrutura e Ferramentas, Orçamento, Curadoria, Gestão e Preservação, Planeamento Sustentável, Descoberta, Reutilização.

Na área da Cultura identificamos a ameaça das Culturas Organizacionais. Na área das Políticas, foi identificada a Auditoria da Informação como ponto forte, e a falta de regulamentação quanto à segurança e privacidade que pode ilustrar alguns pontos fracos, assim como pode gerar oportunidades a partir da produção normativa das instâncias internacionais em que estamos inseridos. Na área do Conhecimento podemos incluir a ameaça da Literacia Nacional, ligada à falta de competências digitais e a importância da recuperação e reutilização de dados. Por outro lado, todas as iniciativas de formação como Estratégia Nacional para a Inclusão e Literacia Digital 2015, *Web Summit* e a Agenda Portugal Digital são oportunidades no domínio da área do Conhecimento, incentivando a formação de competências e colmatando a literacia. Nas áreas da Responsabilidade e dos Recursos Humanos salientamos as ameaças tanto da concorrência de outros profissionais da informação, profissionais de outras áreas que se autointitulam curadores. Na área do Compromisso salientamos a Ausência de impacto imediato como ponto fraco, a curadoria deverá ser efetuada a longo prazo de forma a permitir uma curadoria ativa, sustentado o acesso e a reutilização dos dados a longo prazo, através da sua preservação. Na área das



infraestruturas e ferramentas destacamos os Pontos Fracos da Dependência tecnológica, marcada pela desatualização digital frequente e os custos associados à manutenção e as Ameaças da Rapidez dos ciclos tecnológicos e preservação digital, realçando que a curadoria é delimitada pelos recursos existente, tanto aproveitar ao máximo os mesmos para atingir o ideal da curadoria. Na área do Orçamento, as iniciativas europeias são Oportunidades relevantes, mas no que toca a Ameaças referimos o desconhecimento do público interessado com capacidade de investimento (*stakeholders*). Já na área de Curadoria, Gestão e Preservação, realçamos a produção de metainformação como um Ponto Forte que leva à recuperação e reutilização da informação, enquanto a usurpação do termo curador da informação por outros profissionais conduz a uma curadoria ineficiente e à possível destruição da integridade dos dados enquanto que o entendimento do ciclo da informação e dos ciclos tecnológicos pode levar à atomização dos dados e ao seu valor acrescentado. Nas áreas de Planeamento Sustentável destacamos o ponto fraco da necessidade de delinear uma estratégia a longo prazo. Na área da Colaboração salientamos a Consolidação da rede e a comunicação internacional e as redes das Bibliotecas e Arquivos que originam a atomização dos dados, ao se trabalhar numa rede colaborativa promovemos uma recuperação, acesso e reutilização da informação mais eficiente e eficaz, promovendo também uma uniformização dos *metadata*. Na área da Partilha e Acesso referimos a carência de regulamentação relativa à segurança e privacidade dos dados/informação, também a Desatualização digital frequente, através de equipamentos tecnológicos desatualizados. Na área da Descoberta o foco é direcionado para o *Big Data*, onde existe uma quantidade de dados continuamente a ser produzidos que se não forem geridos/curados, o acesso aos mesmo e a sua reutilização é nula. No que toca à área da Reutilização, não observamos dados relevantes na análise SWOT.

Esta análise permite concluir que os *gaps* presentes na nossa análise estão essencialmente relacionadas com o desconhecimento da atividade e que pode levar a um uso incorreto do termo de Gestor e Curador da Informação como perfil profissional. A falta de conhecimentos sobre a profissão leva a uma carência de regulamentação, falta de consciência das competências deste profissional. Realçamos também, as limitações acentuadas pelos recursos disponíveis, sejam estes financeiros, de equipamento ou a nível de formação inovadora existente que abrange as competências necessárias ao Gestor e Curador de informação.

### ***Estratégias de marketing***

As estratégias de *Marketing* têm acompanhado as mudanças digitais apostando na cocolaboração e cocriação das marcas, visando perceber o que motiva os parceiros influenciadores. Face ao bom *targetting*, as estratégias de *marketing* para divulgar um novo perfil passam pelo envolvimento das audiências e dos *stakeholders* através de macro e micro influenciadores (EDELMAN DIGITAL, 2017).

A criação da marca Gestão e Curadoria da Informação deve encontrar parceiros que compreendam o seu perfil e o seu espaço de atuação. Sem esta dinâmica, associada ao *marketing*, a demora na criação da marca pode afetar o seu reconhecimento em Portugal.

### Conclusões

Num contexto do aumento da gestão da informação é valorizado um perfil composto por competências digitais para gerir a longo prazo e preservar dados, procurando estar a par das tendências tecnológicas e práticas associadas à atividade. Simultaneamente são importantes competências interpessoais e de comunicação para promover e divulgar os recursos geridos, como uma ponte entre comunidade, serviços e técnicos de tecnologias da informação. Múltiplas tendências decorrentes da revolução digital tais como os dados abertos e ciência aberta, os *big data* e a diversidade disciplinar dos dados, concluímos pela necessidade de um novo perfil profissional.

A análise SWOT permitiu-nos definir as potencialidades e debilidades deste perfil. Essencialmente estas passam pelas dificuldades de reconhecimento no mercado de trabalho das suas valências, ameaçando sobretudo a ubiquidade nas perceções deste termo inovador quanto a competências e funções. Não obstante, as oportunidades profissionais espriam-se no seu alcance transdisciplinar com relevância na atualidade. A revisão de literatura consolida estas reflexões.

Nos próximos anos, torna-se essencial a afirmação de posicionamento do novo perfil enquanto marca, recorrendo à criação de planos de comunicação para o reconhecimento, em que as comunidades são o novo segmento do *Marketing* Digital, suportado por novas formas de linguagem em redes sociais e *targets*.

O olhar interdisciplinar auxilia a construção do perfil e as práticas de *marketing* poderão ajudar a consolidá-lo. No mesmo sentido deverão aumentar a consciência do meio académico de acompanhar as novas tendências de *marketing* e cocolaborar com os diferentes *stakeholders*.

### Referências bibliográficas

**ALLARD, Suzie; MACK, Thura. R.; FELTNER-REICHERT, Melanie**

2005 The Librarian's role in institutional repositories: a content analysis of the literature. *Reference Services Review*. [Em linha] 33:3 (2005) 325-336. [Consult. 11 abr. 2017]. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/00907320510611357>.

**BEYER, Mark A.; LANEY, Douglas**

2012 *The Importance of 'big data': a definition*. [Em linha]. [Consult. 20 abr. 2017]. Disponível em: <https://www.gartner.com/doc/2057415/importance-big-data-definition>.

**CHOI, Youngok; RASMUSSEN, Edie**

2009 What qualifications and skills are important for digital librarian positions in academic libraries?: a job advertisement analysis. *The Journal of Academic Librarianship*. [Em linha] 35:5 (sept. 2009) 457-467. [Consult. 11 abr. 2017]. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ855641>.

**CORRALL, Sheila; PINFIELD, Stephen**

2014 Coherence of "open" initiatives in higher education and research: framing a policy agenda. *iConference 2014 Proceedings*. [Em linha]. p. 293-313. [Consult. 20 abr. 2017].

Disponível em:

[https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/47316/085\\_corrVersion.pdf](https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/47316/085_corrVersion.pdf).

**CUNNINGHAM, Adrian**

2008 Digital curation, digital archiving: a view from the National Archives of Australia. *American Archivist*. [Em linha] 71:2 (2008) 530-543. [Consult. 11 abr. 2017]

Disponível em:

<http://americanarchivist.org/doi/abs/10.17723/aarc.71.2.pohot68547385507?code=same-site>.

**EDELMAN DIGITAL**

2017 Trends report. [Em linha]. [Consult. 26 abr. 2017].

Disponível em: <http://edemandigital.com/wp-content/uploads/2016/12/2017-Edelman-Digital-Trends-Report.pdf>.

**GRAÇA, Ana Catarina da Silva [et al.]**

2016 O Curador: da arte à informação. *Revista científica Ciência em curso*. [Em linha]. 5:1 (jan./jun. 2016) 67-78. [Consult. 20 abr. 2017].

Disponível em:

[http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/ciencia\\_curso/article/view/3400](http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/ciencia_curso/article/view/3400).

**HEY, Tony; TREFETHEN, Anne**

2003 The Data deluge: an e-science perspective. In *Grid computing: making the global infrastructure a reality*. [Em linha]. p. 809-824. [Consult. 20 abr. 2017].

Disponível em: [http://eprints.soton.ac.uk/257648/1/The\\_Data\\_Deluge.pdf](http://eprints.soton.ac.uk/257648/1/The_Data_Deluge.pdf).

**HIGGINS, Sarah**

2008 The DCC curation lifecycle model. *International Journal of Digital Curation*. 3:1 (2008) 134-140. [Consult. 20 abr. 2017].

Disponível em: <http://www.dcc.ac.uk/resources/curation-lifecycle-model>.

**KIM, Jeonghyun; WARGA, Edward; MOEN, William E.**

2013 Competencies required for digital curation: an analysis of job advertisements. *International Journal of Digital Curation*. [Em linha]. 8:1 (2013) 66-83. [Consult. 11 abr. 2017].

Disponível em: <http://www.ijdc.net/index.php/ijdc/article/view/8.1.66/317>.

**LEE, Christopher A.**

2011 *I, Digital: personal collections in the digital era*. Chicago: Society of American Archivists, 2011.

**LYON, Liz; BRENNER, Aaron**

2015 Bridging the data talent gap: positioning the iSchool as an agent for change. *International Journal of Digital Curation*. [Em linha]. 10:1 (2015) 111-122. [Consult. 17 abr. 2017].

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2218/ijdc.v10i1.349>.

**MANYIKA, James [et al.]**

2011 *Big data: the next frontier for innovation, competition and productivity*. [Em linha]. [S. l.]: McKinsey Global Institute, 2011. [Consult. 17 abr. 2017].

Disponível em:

[http://www.mckinsey.com/Insights/MGI/Research/Technology\\_and\\_Innovation/Big\\_data\\_The\\_next\\_frontier\\_for\\_innovation](http://www.mckinsey.com/Insights/MGI/Research/Technology_and_Innovation/Big_data_The_next_frontier_for_innovation).

**MARCOS, Isabel Marques**

2016 Que futuro para o ensino da Ciência da Informação em Portugal? *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*. [Em linha]. Série 3, 5 (2016) 3-21. [Consult. 20 abr. 2017]. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/1469>.

**PRYOR, Graham; DONNELLY, Martin**

2009 Skilling up to do data: whose responsibility, whose career? *International Journal of Digital Curation*. [Em linha]. 4:2 (2009) 158-170. [Consult. 11 abr. 2017]. Disponível em: <http://www.ijdc.net/index.php/ijdc/article/view/126>.

**STANTON, Jeffrey M. [et al.]**

2012 Interdisciplinary data science education. *ACS Symposium Series*. [Em linha] 1.110:17 (2012) 97-113. [Consult. 11 abr. 2017]. Disponível em: <http://pubs.acs.org/doi/abs/10.1021/bk-2012-1110.ch006>.

**STANTON, Jeffrey M. [et al.]**

2011 Education for eScience professionals: job analysis, curriculum guidance and program considerations. *Journal of Education for Library and Information Science*. [Em linha]. 52:2 (Spring april 2011) 79-94. [Consult. 11 abr. 2017]. Disponível em: URL: <http://www.jstor.org/stable/41308884>.

**TIBBO, Helen, HANK, Caroline; LEE, Christopher A.**

2008 Challenges, curricula, and competencies: research and practitioner perspectives for informing the development of a digital curation curriculum. *IS&T Archiving Conference*. [S. l.: s. n.] 2008, p. 324-238.

**UNITED STATES OF AMERICA. National Research Council**

2015 *Preparing the Workforce for Digital Curation*. [Em linha]. Washington: National Academies Press, 2015. 92p. [Consult. 20 Abr. 2017]. Disponível em: <https://www.nap.edu/read/18590/chapter/1>.

**VAZ, Francisco António Lourenço**

2006 A Formação em Ciências da Informação e da Documentação. *Cadernos BAD*. [Em linha]. 1 (2006) 68-76. [Consult. 20 abr. 2017]. Disponível em: [http://apbad.pt/CadernosBAD/Caderno12006/CadBAD1\\_06\\_FranciscoVaz.pdf](http://apbad.pt/CadernosBAD/Caderno12006/CadBAD1_06_FranciscoVaz.pdf).

**YORK, Jeremy, GUTMANN, Myron; BERMAN, Francine**

2016 What do we know about the stewardship gap? In *Deep Blue*. [Em linha]. Michigan: University of Michigan, 2016. [Consult. 17 abr. 2017]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2027.42/122726>.

Alexandra Reyes | [alexandra.reyes9@gmail.com](mailto:alexandra.reyes9@gmail.com)

Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e Nova Information Management School

Catarina Barreto | [cm-barreto@hotmail.com](mailto:cm-barreto@hotmail.com)

Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e Nova Information Management School

**João Cerdeirinha | joacerdeirinha@gmail.com**

Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e Nova Information  
Management School

**Maria de Sá Guedes | msag12@msn.com**

Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e Nova Information  
Management School

**Pedro Teixeira | antoniopsteixeira@gmail.com**

Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e Nova Information  
Management School

**Sofia Néó | neosofia@gmail.com**

Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e Nova Information  
Management School